

Injustiça Psicossocial Contra a Mulher

Norberto R. Keppe*

Resumo

Este artigo foi escrito com a finalidade de conscientizar que a sociedade não foi organizada para as mulheres, os artistas e os intelectuais; ela foi organizada pelos indivíduos mais espertos, para que eles usufríssem suas vantagens, em detrimento de todo o povo. E o motivo disso nós sabemos, pois os seres femininos são mais afetivos, e o sentimento não é aceito, como apropriado para a vida — justamente o que constitui a base da existência. Na Idade Média chamavam-nas de bruxas; nos hospitais psiquiátricos elas têm pior aspecto; grande número delas foi queimado nas fogueiras: os inquisidores diziam que eram seres endemoninhados, e elas tinham de acreditar. Realmente, o que fizeram com a mulher foi um verdadeiro escândalo.

Palavras-chave:

Abstract

The fact that the family has been organized in such a way that the man, or the woman, reigns over it in a purely egoistic manner, is a reflection of people's selfish intentions. All of society works for a few hundred individuals who are in control. If we do not accept full awareness of this, tomorrow we may find ourselves in an even worse situation than the one we are in now. The age-old custom of putting the blame on women is the same as longstanding practice of blaming minorities for all the sins of mankind. This must be stopped immediately by means of

* Keppe fez sua formação psicanalítica em Viena, onde foi treinado por professores como Viktor E. Frankl (Hospital de Policlinicas, Escola de Análise Existencial), Knut Baumgarten (Child Guidance Clinic) e Igor Caruso (Círculo de Psicologia Profunda). Lecionou na Pontifícia Universidade católica (PUC), e na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) como professor convidado, entre outras instituições e faculdades.

conscientization; that is, by perceiving the process of inversion that is involved here.

Keywords:

Essa velha história de colocar a culpa na mulher é exatamente a mesma cantilena de culpar os judeus, os negros, os latino-americanos por todos os pecados da humanidade; isso precisa parar imediatamente, através da conscientização, ou seja, pela percepção desse processo de inversão. Todas as pessoas que têm o poder econômico-social projetam nos outros a causa dos problemas que possuem; por exemplo; os alemães nazistas viam, nos judeus, a teomania (megalomania e narcisismo), que eles tinham; os poderosos americanos projetam nos negros e latino-americanos a preguiça e a loucura pelo dinheiro, que só eles têm. Estou falando que os indivíduos que possuem o poder, não conseguem ter consciência de seus problemas, vendo-se como perfeitos – colocando a culpa de todos os males nos grupos mais fracos. Dizem que os judeus não trabalham na terra, ou na indústria; mas não querem enxergar que eles foram privados de terras e indústrias; mas não querem enxergar que eles foram privados de terras e indústrias durante séculos na Europa. Falam que os negros são indolentes, mas não querem ver como eles foram extorquidos séculos e séculos de riquezas na África e impedidos de se desenvolver. Acusam os latino-americanos de primitivos, mas não querem admitir

Fundador e diretor do Serviço de Medicina Psicossomática da Clínica de Moléstias do Aparelho Digestivo do Prof. Edmundo Vasconcelos no Hospital das Clínicas da USP. É autor de 29 livros, traduzidos em 9 idiomas, fundador e presidente da SITA.

Trabalhou durante 5 anos nos Estados Unidos e 8 anos na Europa onde desenvolveu importante parte de sua obra no campo da Sociopatologia e da Metafísica.

Conferencista Internacional, foi considerado pelo CNRS (Centro nacional de Pesquisa Científica) da França como "sem dúvida o mais original autor heterodoxo entre os contemporâneos".

De volta ao Brasil em 1997 desenvolveu, entre outras atividades, o método educacional chamado de Psicolingüístico Trilógico, o único terapêutico do mundo, que é aplicado na Escola de Línguas Millennium.

que eles sempre foram explorados pelos poderes econômicos dos povos mais adiantados e também impedidos de se desenvolver.

A sociedade atual foi construída pelo poder econômico-social, para o mesmo tipo de poder; cada pessoa ao nascer tem de servir a essa "estrutura", deixando de lado todos os verdadeiros valores (espirituais, artísticos, educacionais) – e como evidentemente a mulher não está muito interessada no poder (econômico-social), está alijada da sociedade. Mas o que estou tentando mostrar é que essa formação social é errônea, por subordinar o homem ao dinheiro. Não é o ser humano que está errado, é a composição social que não presta, e os seus mandamentos principalmente.

Justamente as mulheres, que são mais afetivas, os artistas, os homossexuais, que sempre prejudicam mais a si mesmos, são atacados, enquanto os arrogantes, os que agredem violentamente a vida social (o pessoal do poder econômico-social) não sofrem espécie alguma de repressão. As pessoas que já têm uma existência tão difícil, são agredidas constantemente, justamente por aqueles que causam essas dificuldades.

Sempre dizem que as mulheres nunca foram grandes gênios, na música, escultura, pintura, filosofia, teologia e na ciência; e ninguém se pergunta se a mulher tem chance de se dedicar, como o homem, a um desses ramos. Desde que nasce, ela é empurrada para brincar com bonecas, e adestrada para ser esposa e mão de família, cuidar de uma casa e da comida; nunca é conduzida para um campo de realização, e incentivada em seu valor. Se o homem sofresse o mesmo tipo de restrição, teria as mesmas dificuldades.

A sociedade precisa urgentemente parar com suas ideias preconceituosas, e deixar que as pessoas fundamentais para o seu desenvolvimento possam se expandir, esse enorme contingente de mulheres (51% da humanidade), de artistas, pensadores, cientistas e trabalhadores, estão com ambas as mãos amarradas, justamente pelos que são mais nocivos, ou seja, os que têm o poder em suas mãos. Em uma sociedade trilogica, é possível a mulher ter as mesmas oportunidades que o seu companheiro masculino, e poderá até a superá-lo dentro de pouco tempo.

É importante que se considere esses fatos de poder mais atinente

ao homem, motivo pelo qual ele causa mais distúrbios sociais. As guerras, a maioria dos crimes, roubos e delinquência são realizados por este último – levando muitos a desejarem uma mulher no poder; mas como ele está organizado, é impossível transformar o social – como o ditado diz: uma só andorinha não faz o verão.

Deus criou todos os seres humanos iguais, e a própria Constituição Americana tem essa consideração; a diferença no físico é acidental e não substancial, como falam os metafísicos; no entanto, eles se esqueceram de que, psicologicamente, a mulher se deixa levar mais pelo sentimento – que é superior ao intelecto. No momento em que ela conscientizar a sua inveja, deixará o homem a grande distância; aí, se tornará mais próxima dos anjos e de Deus, e da própria verdade.

O que tento colocar em cheque é o próprio sistema social – o contrário do que fizeram até agora – e verificar se os poderosos estão certos ou não: se eles estão dentro da realidade, tanto as mulheres, como os cientistas, os artistas e os trabalhadores são seres humanos inferior – mas se os poderosos são os mais desequilibrados (como estou demonstrando cientificamente), é sinal de que cometemos um terrível engano, dando tanto poder aos mais poderosos e aos demônios.

Estamos agora diante de um impasse: ou modificamos, desinvertemos mesmo a vida social, ou pereceremos todos com os demônios humanos e espirituais que nos oprimem e destroem a felicidade. E a melhor maneira para conseguir alcançar tal sucesso seria a união de todos os que foram rebaixados e perseguidos, para finalmente chegar em um lugar ao sol, como se fala.

Como diz o ditado, a corda arrebenta em seu ponto mais fraco, pois o grande pecado da humanidade foi colocado nas costas da mulher, porque ela nunca teve os mesmos meios sociais do homem para se defender; de outro lado, ninguém pode ser juiz em causa própria, motivo por que é impossível uma pessoa julgar, acertadamente, a respeito de si própria. Eu gostaria que tamanha injustiça fosse finalmente beneficiada com esse enorme contingente de seres humanos que está amordaçando. A começar no livro Sagrado, Gênesis (cap. III vers. 13) foi dito que a serpente enganou Eva – como se Adão

não tivesse sido enganado também, e fala dos castigos que a mulher recebeu (de- pendência e dores de parto), como se o homem não os tivesse recebido juntamente (comer o pão com o suor do rosto). A história da humanidade é constituída por uma série de escândalos, e neste caso não poderia ser diferente.

A mulher está cheia de pecados, mas não são os piores; ela é dependente e comete abortos – porém, esses não são os maiores males – a não ser na mente dos mal intencionados (que desejam salvar a própria pele), por causa de todo mal social que causam, trazendo a fome e a guerra para a humanidade, as discórdias e lutas entre os homens, e inclusive induzindo as mulheres ao aborto. De modo geral, podemos dizer que colocaram o sexo feminino como sendo o grande bode expiatório. Na idade Média, chamavam-nas de bruxas; nos hospitais psiquiátricos elas têm pior aspecto; grande número delas foi queimado nas fogueiras; os inquisidores diziam que eram seres endemoniados, e elas tinham de acreditar. Realmente, o que fizeram com a mulher foi um verdadeiro escândalo; não é sem motivo que uma escultora americana colocou a mulher em uma cruz, como se fosse Jesus Cristo (escultura exposta na igreja John Divine, em 1985).

A mulher, desde que nasce, é empurrada para se interessar por um homem, para ter um lar e filhos – a fim de deixar em paz os poderosos, que desejam viver sozinhos no poder. No entanto, não vi, uma vez sequer, Cristo repreendendo uma mulher – e milhares de vezes zangado com os poderosos daquele tempo. Pelo contrário, ele defendeu certa vez uma mulher de vida sexual livre, dizendo aos seus acusadores que, quem não tivesse pecado, atirasse a primeira pedra (João, cap. 8, vers. 1-11); outra vez anunciou que “as prostitutas não de entrar primeiro que vocês no Reino de Deus (Mateus, cap. 21, vers. 31)”. E foi violento com os que procuravam o poder: - “Ai de vocês, doutores da lei e fariseus fingidos! Fecham a porta do Reino dos céus na cara das pessoas. Nem vocês entram, nem deixam entrar os que gostariam de o fazer... põem de lado as coisas mais importantes da lei, tais como a justiça, a misericórdia e a fidelidade... coam um mosquito, mas engolem um camelo... limpam a parte de fora do copo e do prato, mas a parte de dentro está cheia

de roubos e violências. São semelhantes a túmulos caiados; por fora parecem muito boas pessoas aos olhos dos outros, mas lá por dentro estão cheios de fingimento e maldade... é sobre vocês que há de cair o castigo pela morte de todos os inocentes (Mateus, cap. 23, vers. 13, 23, 24, 25, 28, 35)". Essa é a opinião do Criador sobre os poderosos.

Temos que admitir que a sociedade não foi organizada para as mulheres, os artistas e os intelectuais; ela foi organizada pelos indivíduos mais espertos, para que eles usufríssem suas vantagens, em detrimento de todo o povo. E o motivo disso nós sabemos, pois os seres femininos são mais afetivos, e o sentimento não é aceito, como apropriado para a vida – justamente o que constitui a base da existência. Costuma-se dizer que a mulher é atrapalhada; é claro que é, em uma sociedade que não foi construída para ela. Coloque-se o homem em uma organização tipicamente feminina, para ver se ele se sairá bem; muitos filmes mostraram essa possibilidade, e o resultado foi uma comédia – no entanto, muitas vezes as Evas conseguem excelentes resultados em ambientes masculinos.

De modo geral, a mulher é vista como um ser fora da vida, cuja função é a de gerar filhos, e educá-los na primeira infância; afora isso, ainda teria a possibilidade de exercer uma atividade prazerosa em algum campo sexual (prostituição); vamos dizer que a companheira do homem foi realmente colocada à margem da existência. Como resultado deste estado de coisas, ela tornou-se muito carente, no sentido afetivo: seu mecanismo emocional, como não é satisfeito em uma atividade normal, faz tudo para se adaptar patologicamente; este é o motivo por que ela se torna tão instável afetivamente.

Se os poderosos trataram de alienar tanto a mulher, como é possível agora que ela seja normal? Temos de dar tempo de dar tempo, e conscientizar tanto esses seres mais bonitos, como os estudantes, os jovens, os operários, os negros, os artistas e cientistas, de que nós aceitamos nos colocar fora das decisões sociais, permitindo que os mais doentes e diabólicos decidissem tudo por nós. Não há necessidade de violência, mas só de usar um trabalho constante para, pouco a pouco, tomarmos conta do poder econômico, que só pode ser do povo.

A vida sexual foi sempre usada em função do poder que simboliza; por exemplo: o homem mais doente gosta de ser potente, de mostrar virilidade, ter várias relações sexuais ao mesmo tempo, várias mulheres. E a mulher que visa o poder se impressiona pelos homens poderosos; por isso, as cortes europeias sempre mostraram a existência de um bom número de concubinas, rodeando os nobres; os romances de príncipes e plebeias se tornaram muito comuns.

O sexo (assim como o dinheiro) foi incentivado ultimamente por causa da ilusão de poder que dava; mulher alguma, que quer o poder; perdoa o homem que a substitui por outra (não por causa do relacionamento sexual, mas porque ela foi colocada em segundo plano). De modo geral, não existe um problema sexual, que não esteja ligado à questão do poder. Quando Shakespeare escreveu Romeu e Julieta, estava mostrando esta luta entre duas famílias (Capoleto e Montevequio) – e todo o drama subsequente adveio em consequência do desejo de cada família dominar sobre outra.

A psicanálise (e a psicologia) têm falhado em suas propostas, por não terem incluído a questão social, ou melhor, não terem descoberto todo o social que existe no psicológico. Aliás, o que tem sido realizado é um verdadeiro incremento às fantasias de poder e narcisismo, motivo pelo qual os indivíduos psicanalisados freudianamente sofrem acentuado declínio, sendo denominados nos Estados Unidos de cérebros encolhidos. O amor é mais ligado ao trabalho e à realização, enquanto o sexo é sempre unido ao poder; por este motivo, os indivíduos realizadores não são tão afoitos com a sexualidade, enquanto os poderosos não conseguem tranquilidade alguma com ela.

Tanto o dinheiro como o sexo excessivos não são desejados só por si mesmos, mas pelo poder que está ligado a eles. A maçã do Paraíso Terrestre constitui o símbolo do poder, que é de Deus. Desde lá, os poderosos humanos tentam construir uma civilização para os venerar e admirar, não importando o que façam: uma empresa, para ficarem mais ricos, ou uma nova forma de oprimir o povo. O próprio casamento se tornou um

negócio: a família rica X casa com a família rica Y, para preservar e aumentar suas fortunas e poder; assim como, no passado, a casa imperial austro-húngara, para unir seu poderio.

Penso que não há dúvida que é muito mais fácil tratar a mulher do que o homem; ela aceita muito mais facilmente a orientação pedagógica, ou científica, tem mais amor pela arte e pelo espiritualismo. Aliás, os oprimidos e humilhados são as pessoas que sustentam a civilização; porém, os arrogantes e soberbos chagaram a um ponto perigoso, que não nos deixou mais possibilidade de aguentá-los, sob pena de destruírem a humanidade – agora, vamos deixá-los entregues à própria sorte, e assistir ao seu desmoronamento.

A Enorme Inveja do Homem da Beleza Feminina Está Impedindo o Desenvolvimento Social

O homem tem enorme inveja da mulher, 1) Porque o inferior tem tal “sentimento” em relação ao superior – o homem vê claramente que ela é mais bonita do que ele; 2) E é notória a existência de um número maior de homossexuais masculinos.

Dessa maneira foi pouco a pouco organizada uma sociedade machista, na qual os chamados valores femininos foram completamente abafados. Principalmente nos países mais “evoluídos”, os interesses econômicos (tipicamente masculinos) se tornaram base e finalidade – e deste modo, a cultura de transformou em algo totalmente desinteressante. Atualmente as pessoas dedicadas à arte são desajustadas porque não são tidas em grande conta, e, o pior ainda, não podem participar tranquilamente da estrutura social desde que esta alijou a estética quase inteiramente.

O primeiro objeto da inveja é justamente o belo, que é o elemento mais sensível e primário da existência; a beleza é formada diretamente pela ética e verdade, dando origem à filosofia e à arte – que depois constituirão todas as ciências. Para que os erros cientificamente sejam corrigidos, é necessário que o ser humano se conscientize de que a inveja é primordialmente dirigida contra a estética.

A sociedade está invertida porque colocou o secundário em primeiro lugar e o primário em segundo; estou dizendo que o fundamento da existência é a beleza, que é ligada ao sentimento (amor). E, vendo-se o representante do belo em plano totalmente inferior, pode-se compreender o motivo de toda a balbúrdia social; é fácil notar que quanto mais atrasado é um grupo ou um país, mais a mulher é desprezada. Lúcifer procurou Eva em primeiro lugar, porque sabia que deturpando a beleza acabaria com a verdadeira civilização – e até hoje a sua finalidade é a de corromper a mulher para continuar no seu “trabalho” diabólico.

O espírito feminino, naturalmente voltado para o esteticismo torna-se mais prático do que do homem em relação ao modo de viver, só este fato prova que o desenvolvimento artístico é o mais experimental de todos. Seria muito útil realizar um estudo comparativo entre os grandes pensadores e cientistas e os seus interesses estéticos.

Muitas vezes não se presta atenção ao que uma mulher fala, considerando-o como secundário; no entanto, se observarmos bem, veremos que a maior parte da conversa dos homens é totalmente sem importância para a vida humana ou para a civilização – para não dizer que é até prejudicial, porque geralmente se trata de como tirar vantagens dos outros ou ter alta posição e poder.

É voz corrente na sociedade que a pessoa casada é geralmente mais equilibrada. É claro que para os freudianos tal questão é vista como consequência da realização libidinosa – porém, em minha pesquisa atribuo esse equilíbrio à união do raciocínio (no homem) à estética ou o sentimento (na mulher), motivo pelo qual o homem encontra em sua companheira a base vital: sentimento e sensibilidade, imprescindíveis para seu êxito superficial (de máscara social).

A necessidade que se tem da mulher é devido ao aspecto estético, que forma a base da conduta. Mesmo que não se perceba claramente, quando existe uma união equilibrada, o homem recebe todas as glórias que são praticamente baseadas na conduta de sua companheira.

Extratodo livro "Sociopatologia – Estudo Sobre a Patologia Social – Bases para a Nova Civilização do 3º Milênio" próton Editora, Paris, 1991, p. 113